

Recomendação sobre a resposta às alterações climáticas

As entidades locais, como as autarquias, têm um papel decisivo na resposta às alterações climáticas, tendo até em conta que as áreas urbanas (onde vive hoje grande parte da população) são as principais emissoras de gases de efeito de estufa, devido principalmente à conversão e utilização da energia. Um melhor planeamento, a maior eficiência das infraestruturas urbanísticas e mudanças ao nível da mobilidade e do uso dos recursos naturais são medidas a concretizar para uma melhor gestão das áreas urbanas.

Num trabalho elaborado para a Área Metropolitana do Porto sob a coordenação científica da Prof. Ana Monteiro, do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em que foram apontados os riscos climáticos prováveis e as medidas que deverão ser implementadas no âmbito do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas é também realçada a importância da intervenção autárquica.

A elaboração de cartas de zonamento climático local, a criação duma rede de monitorização climática, a instalação de painéis informativos sobre conforto bioclimático e qualidade do ar e a criação pelas autarquias de redes de participação cidadã, são algumas das propostas para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Torna-se também imprescindível difundir um maior conhecimento sobre a situação de emergência climática, até para combater as ideias anti-científicas difundidas por dirigentes mundiais como o presidente dos EUA.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Ramalde, reunida em sessão ordinária em 27 de Junho de 2019, Recomenda ao Executivo da Junta que:

- seja amplamente divulgada como material didático, a publicação em banda desenhada “Reportagem Especial” (disponível em <http://ce3c.ciencias.ulisboa.pt/file/ReportagemEspecial.pdf>), para ajudar à compreensão da necessidade de estratégias de adaptação às alterações climáticas